

Gabriela dos Passos Rodrigues

A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO
DO AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA ONCOLÓGICA: ONCO-
HEMATOLOGIA DO HU/UFSC

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Universidade
Federal de Santa Catarina como
requisito para a conclusão do Curso
de Graduação em Odontologia.
Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Alessandra
Rodrigues de Camargo
Coorientador: Prof^ª. Dr^ª. Etiene
Andrade de Munhoz

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através
do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor
Maiores informações em:
<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Gabriela dos Passos Rodrigues

**A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DO AMBULATÓRIO DE
ODONTOLOGIA ONCOLÓGICA: ONCO-HEMATOLOGIA DO HU/UFSC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado, adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 24 de maio de 2018.

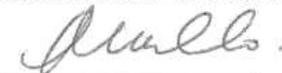
Banca Examinadora:



Prof.ª, Dr.ª Alessandra Rodrigues de Camargo,

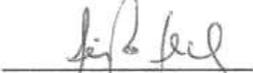
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª, Dr.ª Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello,

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª, Dr.ª Inês Beatriz da Silva Rath,

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais Ledenir e Lara por acreditarem em mim e por não medirem esforços para a minha formação.

Às minhas irmãs Débora e Julia por me motivarem e incentivarem na realização desse trabalho.

Ao meu marido Fernando, por estar ao meu lado desde o início, me apoiando.

AGRADECIMENTOS

Inserir os agradecimentos aos colaboradores à execução do trabalho.

A Deus pela vida e por sempre estar comigo, sendo meu alicerce.

Aos meus pais **Iara e Ledenir** por me mostrarem os valores essenciais para a minha formação. Obrigado por me ensinarem a superar as dificuldades e lutar pelos meus sonhos sem o incentivo e apoio de vocês nada disso seria possível.

Às minhas irmãs **Débora e Julia** pelos momentos de descontração, pelas conversas e aconselhamentos. Com vocês aprendi que devemos pensar positivamente e fazer acontecer.

Ao meu marido **Fernando** pelo carinho e compreensão. Obrigada por acreditar em mim e sempre estar ao meu lado.

Às amigas que estiveram acompanhando a minha trajetória e fizeram com o caminho se tornasse mais bonito.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a. **Alessandra Rodrigues de Camargo**, seu comprometimento e dedicação tiveram um papel determinante na concretização deste trabalho. Sou muito grata por ter sido sua orientanda, aprendi que o atendimento humanizado é tão importante quanto o conhecimento científico. Muito obrigada pela paciência e compreensão frente às minhas limitações.

Aos professores, residentes e bolsistas do Ambulatório de Odontologia Oncológica pelo aprendizado, com certeza essa experiência impactou minha formação.

À banca examinadora, Prof.^a Dr.^a **Inês Beatriz da Silva Rath** e Prof.^a Dr.^a **Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello**, por aceitarem o convite para avaliar o trabalho e pelas contribuições.

“A persistência é o caminho do êxito”.
(Charles Chaplin)

RESUMO

A Constituição Brasileira, no artigo 207, expõe que as universidades devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, a Extensão Universitária denota uma prática acadêmica que estabelece uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu papel é baseado em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma, não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Os objetivos desse estudo foram: (1) expor a importância do atendimento odontológico promovido pelo referido projeto no Núcleo de Odontologia Hospitalar e na Clínica Médica II do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC); (2) relatar a experiência do projeto de extensão para a Revista Eletrônica de Extensão, Extensio UFSC. Do ponto de vista de serviço, conclui-se que os atendimentos odontológicos promovidos pelo projeto de extensão Ambulatório de Odontologia Oncológica – Onco-hematologia são essenciais para a população alvo estudada, além da formação técnica-científica adicional que alunos de graduação extensionistas, pelo projeto, podem adquirir.

Palavras-chave: Unidade Hospitalar de Odontologia 1. Oncologia 2. Manifestações bucais 3. Educação em Odontologia 4.

ABSTRACT

The Brazilian Constitution, in article 207, states that universities must obey the principle of inseparability between teaching, research and extension. Thus, the University Extension denotes an academic practice that establishes a posture of the University in the society in which it is inserted. Its role is based on an interdisciplinary, educational, cultural, scientific and political process, which promotes an interaction that transforms not only the University, but also the social sectors with which it interacts. The objectives of this study were: (1) to describe the work accomplished and the experience acquired within a project of university extension of the health area entitled "Ambulatory of Oncological Dentistry – Onco-hematology", created in the first semester of 2014; (2) to expose the importance of the dental care promoted by said project in the Nucleus of Hospital Dentistry and in the Medical Clinic II of the University Hospital of the Federal University of Santa Catarina (HU/UFSC). From the service point of view, it is concluded that the dental care promoted by the Ambulatory of Oncological Dentistry – Onco-hematology extension project are essential for the oncologic patients, as well as the additional technical and scientific training undergraduate extension students.

Keywords: Dental Service Hospital 1. Oncology 2. Oral Manifestations 3. Dental Education 4.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HU – Hospital Universitário

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

HU/UFSC – Hospital Professor Polydoro Ernani de São Thiago

OHB – Orientações de Higiene Bucal OH – Odontologia Hospitalar

ABRAOH – Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

ANEO – Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas

CFO – Conselho Federal de Odontologia

CRO – Conselho Regional de Odontologia

SOH – Serviço de Odontologia Hospitalar

SSP– Serviço de Prontuário do Paciente

CFM – Conselho Federal de Medicina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL.....	12
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Objetivo Geral.....	14
2.2	Objetivos Específicos.....	14
3	ARTIGO	15
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
	ANEXO A – Normas Editoriais Extensio.....	33
	ANEXO B – Normas de Submissão.....	35
	ANEXO C – Ata de Apresentação do Trabalho.....	36

1 INTRODUÇÃO GERAL

O impacto do projeto de extensão do ambulatório de odontologia oncológica: onco-hematologia do HU/UFSC sobre a formação discente e na atenção hospitalar é o tema deste trabalho de conclusão de curso, elaborado na forma de artigo.

A Unidade de Onco-hematologia do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis, trata das doenças malignas do sangue e gânglios ou linfonodos que exigem tratamento específico e uma equipe multidisciplinar, que reúna médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, psicólogos, profissionais de medicina integrativa e complementar, além de assistentes sociais.

O trabalho aborda inicialmente a origem da Odontologia Hospitalar, expõe normativas e leis que estruturaram o serviço de odontologia hospitalar (SOH) no Brasil. Posteriormente, é apresentada a vivência do cirurgião-dentista (CD) nesse ambiente, de que forma ocorre sua inclusão e interação com a equipe multiprofissional.

Em seguida, aponta a importância da extensão universitária para inserir o aluno na atmosfera hospitalar e complementar sua formação que, ao longo do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresenta poucas disciplinas teóricas com conteúdo sobre o cuidado do paciente oncológico em regime de internação hospitalar.

Os métodos utilizados na elaboração do trabalho foram baseados no projeto de extensão, criado em 2014 por um grupo de professores da UFSC, o qual oferece campo de estágio para alunos do último ano do

Curso de Graduação em Odontologia. Apresenta-se a vivência dos CDs com profissionais de outras áreas e a atuação no contexto hospitalar.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever o trabalho realizado e a experiência adquirida dentro de um projeto de extensão universitária da área de saúde intitulado “Ambulatório de Odontologia Oncológica”.

2.2 Objetivos Específicos

Expor a relevância do atendimento odontológico promovido pelo referido projeto no Núcleo de Odontologia Hospitalar e na Clínica Médica II do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina.

Relatar a experiência do projeto de extensão para a Revista Eletrônica de Extensão, Extensio UFSC.

ARTIGO

Impacto de um projeto de extensão sobre a formação discente para atuação em ambiente hospitalar.

Título: Impacto de um projeto de extensão sobre a formação discente para atuação em ambiente hospitalar.

Gabriela dos Passos Rodrigues¹, Giovanna Steffenello Durigon², Mariah Luz Lisboa³, Augusto Bodanezi⁴, Beatriz Álvares Cabral de Barros⁵, Thais Mageste Duque⁶, Etiene de Andrade Munhoz⁷, Inês Beatriz da Silva Rath⁸, Alessandra Rodrigues de Camargo⁹.

Rodrigues GP, Durigon GS, LISBOA ML, Bodanezi, A, Barros BÁC, Duque TM, Munhoz EA, Rath IBS, Camargo AR.

1. Estudante de graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, 88040-370, Florianópolis, Brasil.

2. Médica hematologista do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, 88036-800, Florianópolis, Brasil.

3. Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 88040-370, Florianópolis, Brasil.

4. Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 88040-370, Florianópolis, Brasil.

5. Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 88040-370, Florianópolis, Brasil.

6. Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 88040-370, Florianópolis, Brasil.

7. Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 88040-370, Florianópolis, Brasil.

8. Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 88040-370, Florianópolis, Brasil.

9. Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 88040-370, Florianópolis, Brasil.

RESUMO

A Constituição Brasileira, no artigo 207, expõe que as universidades devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 1988). Assim sendo, a Extensão Universitária denota prática acadêmica que estabeleça uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu papel é baseado em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Os objetivos desse estudo foram: (1) descrever o trabalho realizado e a experiência adquirida dentro de um projeto de extensão universitária da área de saúde intitulado “Ambulatório de Odontologia Oncológica”, criado no primeiro semestre de 2014; (2) expor a importância do atendimento odontológico promovido pelo referido projeto no Núcleo de Odontologia Hospitalar e na Clínica Médica II do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC). Do ponto de vista de serviço, conclui-se que os atendimentos odontológicos promovidos pelo projeto de extensão Ambulatório de Odontologia Oncológica – Onco-hematologia são essenciais para a atenção integral do paciente oncológico, permite uma atuação interdisciplinar dos profissionais da saúde envolvidos, além da formação técnico-científica adicional que alunos de graduação extensionistas do projeto, podem adquirir.

Palavras-chave: Unidade Hospitalar de Odontologia. Oncologia.
Manifestações bucais. Educação em Odontologia.

INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar (OH) compreende os cuidados que os cirurgiões dentistas têm com as alterações bucais que acometem os pacientes presentes nos ambientes hospitalares. Esses cuidados exigem intervenções de equipes multidisciplinares, com atendimentos de alta complexidade e com o objetivo de melhorar o desempenho na assistência ao paciente¹.

No Brasil, a OH foi legitimada em 2004 juntamente com a Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH). Em 2008, foi apresentada à Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro o Projeto de Lei nº 2776/2008 que estabelece a obrigatoriedade da presença de profissionais de Odontologia nas equipes multiprofissionais das Unidades de Terapias Intensivas (UTIs)².

Em outubro de 2014, a Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas (ANEOD), reconheceu o exercício da OH pelo cirurgião-dentista (CD). De acordo com a Resolução 162 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) de 03 de novembro de 2015, para obter seu registro no CFO e inscrição no Conselho Regional de Odontologia (CRO), o profissional deve realizar o curso de OH com um mínimo de 350 horas, sendo 30% de horas práticas e 70% de aulas teóricas e, ao final, ser aprovado na avaliação teórica e prática. Os dentistas que tenham atuado por, no mínimo 05 anos, nos últimos 10 anos na área, tiveram a possibilidade de requerer a habilitação mediante a apresentação do contrato de trabalho ou declaração do representante legal ou membro do corpo clínico do hospital com atuação comprovada. Atualmente, os profissionais que não conseguiram provar, por meio de documentos, sua

inserção no ambiente hospitalar, devem realizar prova escrita e análise de currículo³.

Por meio da Resolução 162/2015, o CFO reconhece a atuação do CD no ambiente hospitalar, bem como a necessidade de habilitação para preparar o profissional. Desta forma, gerar a partir desta apropriação, maturidade capaz de fomentar o início da etapa de organização/sistematização do “Serviço de Odontologia Hospitalar” (SOH) ⁴.

Os campos de atuação do CD nos serviços odontológicos hospitalares incluem: Diagnóstico de lesões bucais e auxílio no tratamento de manifestações bucais oriundas de doenças sistêmicas; Diagnóstico e tratamento das condições bucais que possam acarretar complicações infecciosas, hemorrágicas, neurológicas ou cardiovasculares, seja em função das condições locais e sistêmicas, seja em decorrência do tratamento ao qual o paciente está submetido; Diagnóstico e tratamento das condições bucais que possam colaborar para a manutenção ou piora de desordens sistêmicas graves; Atuação prévia a terapias que possam acarretar complicações orofaciais ou complicações sistêmicas futuras; Atendimento a pacientes internados que apresentem dor e/ou infecção de origem odontológica; e atendimento de quaisquer condições que justifiquem intervenção em ambiente hospitalar, em função do risco de complicações infecciosas ou hemorrágicas tanto em nível local quanto sistêmico⁵.

A Unidade de Onco-hematologia do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC), em Florianópolis, Santa Catarina, trata das doenças malignas do sangue e gânglios ou linfonodos. Fazem parte desse grupo os linfomas, leucemias, doenças

mieloproliferativas (policitemia vera, trombocitopenia e mielofibrose), mielodisplasias e o mieloma múltiplo. Estas doenças exigem tratamento específico e uma equipe multidisciplinar, que reúna médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, psicólogos, profissionais de medicina integrativa e complementar, além de assistentes sociais⁶.

Uma abordagem multidisciplinar é essencial para o tratamento de pacientes submetidos à terapia antineoplásica. Dessa forma cada especialidade, de acordo com seu nível de competência, contribui na solução de problemas no atendimento global do paciente com câncer⁷.

A terapia antineoplásica, em especial a que trata das doenças onco-hematológicas, é complexa e consta de quimioterapia, radioterapia e o transplante de células tronco hematopoiéticas. Estes tratamentos são citotóxicos e possuem efeitos adversos em tecidos normais, os quais podem dificultar a continuidade da terapêutica, fato complicador para a expectativa da sobrevivência do paciente. A quimioterapia pode afetar o organismo de forma sistêmica e/ou localmente, visto a gama de complicações orais, agudas e tardias, associadas às medicações administradas. Dentre elas, podemos citar mucosite, xerostomia, disgeusia, infecções fúngicas, bacterianas e virais, trismo e neurotoxicidade. Além disso, em pacientes pediátricos pode ocorrer o comprometimento da formação óssea, muscular e dentária⁸.

A despeito da necessidade de profissionais capacitados no atendimento em ambiente hospitalar com um caráter generalista, realizando atuação preventiva, paliativa e curativa de doenças presentes na cavidade bucal, para a recuperação dos pacientes hospitalizados por problemas sistêmicos, o CD não é preparado para atuar nesse ambiente.

As práticas tradicionais, assistencialistas e distantes da realidade social, são caracterizadas por uma sequência de ações padronizadas, cujo foco está centrado na disseminação de informações e no cumprimento de conteúdos programáticos⁹.

Ao longo do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, o ensino sobre o cuidado do paciente oncológico em regime de internação hospitalar é ofertado em poucas disciplinas teóricas. Tal treinamento não permite que o aluno de graduação, futuro profissional, tenha formação e qualificação suficiente para o atendimento odontológico desta população¹⁰.

Com a intenção de suprir essa lacuna, no ano de 2014, um grupo de professores, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criou um projeto de extensão com oferta de campo de estágio para alunos do último ano do Curso de Graduação em Odontologia. Em linhas gerais, o projeto oferece ao aluno a possibilidade da vivência em um ambiente hospitalar, partilhando experiências com equipes multiprofissionais e com o próprio paciente.

Desta forma o presente trabalho teve como objetivos: 1) descrever o trabalho realizado e a experiência adquirida dentro de um projeto de extensão universitária da área de saúde intitulado “Ambulatório de Odontologia Oncológica: Onco-hematologia”, criado no primeiro semestre de 2014; 2) expor a importância do atendimento odontológico promovido pelo referido projeto no Núcleo de Odontologia Hospitalar e na Clínica Médica II do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC).

MATERIAIS E MÉTODOS

Fisicamente, as instalações do Núcleo de Odontologia Hospitalar, estão localizadas no 3º andar do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago. A estrutura conta com 01 recepção, 03 consultórios odontológicos (sendo 01 sala cirúrgica), 03 salas de entrevista, 01 consultório para terapias com laser de baixa potência, 01 expurgo, 01 sala de esterilização e 01 cozinha independente. Trabalham neste espaço, semanalmente, 01 cirurgião-dentista staff, 04 residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – Alta Complexidade (dois residentes do primeiro ano e dois residentes do segundo ano), 02 graduandos em Odontologia bolsistas do projeto pelo Edital PROBOLSAS, 01 graduando extensionista voluntário da 3ª. Fase do Curso de Graduação em Odontologia para apoio do serviço, 10 graduandos em Odontologia extensionistas voluntários que atuam na assistência ao paciente. Ademais, trabalham neste ambiente 06 professores do Departamento de Odontologia, que contemplam as especialidades de Estomatologia, Odontologia para Pacientes Especiais, Dentística, Odontopediatria e Endodontia, e 01 professora do Departamento de Ciências Morfológicas. Vale salientar que a descrição de alunos extensionistas supracitados considera todos aqueles que participam do projeto e não os que frequentam o Núcleo de Odontologia Hospitalar e que participam de outros projetos em dias e horários diferenciados.

As atividades clínicas relacionadas ao projeto de extensão “Ambulatório de Odontologia Oncológica: Onco-hematologia” ocorrem semanalmente, às terças-feiras, das 8:00hs – 12:00hs. Cerca de seis a sete

alunos, que participam do referido projeto, são divididos em duas turmas, com escalas semanais rotativas para as seguintes atividades:

- Grupo de atendimento I: Visita ao leito de pacientes internados no HU/UFSC na Clínica Médica I e II pela equipe de Onco-hematologia

– Pacientes presentes na enfermaria. Nas visitas aos leitos dos pacientes internados, são efetuados diagnósticos, tratamentos e acompanhamento das lesões ou sintomas bucais, principalmente aqueles relacionados com os efeitos colaterais do tratamento antineoplásico. Nesse momento são realizadas discussões com a equipe multiprofissional que acompanha os internos, para tomada de decisões clínicas.

- Grupo de atendimento II: Atendimento ambulatorial no Setor de Odontologia Hospitalar do mesmo hospital, sob orientação dos professores/tutores e preceptores. Nos atendimentos ambulatoriais, são realizados procedimentos de diagnósticos de doenças e lesões (radiografias e exames complementares), profilaxia, adequação bucal, eliminação de focos de infecção, tratamentos de canal, restaurações e pequenas cirurgias. O objetivo desse atendimento é preparar o paciente para as diferentes etapas da terapia antineoplásica, proporcionando melhores condições de saúde bucal. Pacientes com diagnósticos recentes de doenças onco-hematológicas são primariamente avaliados pela equipe médica e, após, são direcionados para avaliação odontológica.

Para ampliar os conhecimentos e formação dos participantes, quinzenalmente são realizados estudos de casos e discussões de artigos científicos, relacionados às doenças e particularidades destes pacientes, a rotina do serviço, à complexidade dos procedimentos e aos diversos tipos de tratamentos médicos aos quais estão sujeitos e, suas repercussões e importância na saúde bucal.

Para elaboração deste trabalho foi utilizado como subsídio busca em bases de dados, Diretrizes Curriculares, banco de dados do projeto.

RESULTADOS E ANÁLISES

O Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina (CRO/SC) reconhece, até o momento, 8 Cirurgiões Dentistas habilitados para o exercício da OH. Dentre estes, 03 atuam no município de Florianópolis (2 desses estão em atividade no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago), 03 em Blumenau (2 desses atuam no Resch Odontologia Hospitalar), 01 em Pomerode (cirurgião-dentista bucomaxilofacial do Hospital Santa Isabel) e 01 em Itajaí¹¹. Vale a pena salientar ainda, que os profissionais habilitados em exercício no HU/UFSC, são professores do Curso de Odontologia que desenvolvem as atividades de extensão no Núcleo de Odontologia Hospitalar desse hospital.

Talvez o reconhecimento recente da área de habilitação pelo CFO seja o maior responsável pelo número escasso de profissionais em exercício regulamentados no CRO/SC, somado ao fato da falta de cursos em nossa região. Nesse sentido, o campo de estágio criado pelo projeto de extensão “Ambulatório de Odontologia Oncológica: Onco-hematologia” possibilita para o graduando extensionistas, uma vivência de vanguarda na área de Odontologia Hospitalar.

O Curso de Graduação em Odontologia tem como objetivo promover um treinamento técnico científico do estudante com vistas à formação de um cirurgião-dentista clínico generalista preparado para o atendimento ambulatorial de pacientes em relativa condição de saúde¹². A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Odontologia está

fundamentada nas Diretrizes Curriculares e busca a formação do estudante através de um processo articulado de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo dessa tríade é promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária, bem como ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade. O currículo apresenta um eixo temático central: uma Odontologia que promove saúde, voltada para realidade da população brasileira. A vertente extensionista proposta pelo programa propicia a vivência de situações externas ao ambiente da universidade, a partir da interação com a população assistida, pertencente a diferentes realidades sociais, econômicas, culturais e de saúde¹³.

Além da grade curricular obrigatória e disciplinas optativas, os projetos de extensão ofertados no âmbito universitário, propiciam ao aluno experiências além da formação clínica básica. Seguindo os preceitos da proposta curricular, acreditamos que as ofertas de campos de estágios permitem aos graduandos um primeiro contato e talvez, um despertar para futuras áreas de interesse por diferentes especialidades da Odontologia. No nosso caso específico, a extensão também permite a amplitude do serviço hospitalar, visto que, as atividades dos alunos relacionam-se, de forma direta, com o maior número de atendimentos de pacientes em ambulatório.

Durante a formação profissional, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promove o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à construção de um novo perfil do odontólogo, capaz de atuar considerando os problemas e/ou situações de saúde, incluindo as doenças mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, principalmente no caso de uma doença crônica como o câncer¹⁴. As

atividades de extensão promovem melhoria da qualidade de vida das pessoas que são atendidas, ao passo que contribuem para a Universidade se manter apta a corresponder às necessidades externas por meio do conhecimento adquirido com as experiências proporcionadas por essas atividades. Também contribuem para a formação de novos profissionais dotados de consciência social¹⁵.

As experiências vivenciadas no Ambulatório de Odontologia Onco-hematológica, por meio do contato com os pacientes, tanto no ambulatório de odontologia oncológica quanto na Clínica médica II do HU/UFSC, viabilizam o despertar do aluno para o "perceber o indivíduo como ser integral". A boca e o sistema estomatognático compõem as áreas de atuação do cirurgião-dentista (CFO-63/2005), contudo condutas odontológicas são diretamente influenciadas por patologias sistêmicas diversas¹⁶. A complexidade dos casos avaliados, torna claro para o aluno extensionista que, toda conduta odontológica deve ser baseada na condição de saúde do paciente, fato este muitas vezes limitador para o atendimento necessário¹⁷.

Rodrigues et al. (2015) apresentaram o contato dos acadêmicos com o público em geral, onde as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam. Os autores mostraram que a extensão universitária traz para a sociedade grandes experiências, tanto na vida dos acadêmicos, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado.

Moimaz et al. (2006) e Moimaz et al. (2010), caracterizaram o programa extensionista como um espaço que intensifica conhecimentos, por meio da diversificação de ambientes e metodologias de aprendizagem, os quais favorecem a efetiva interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com os autores, a extensão é capaz de

propiciar ao aluno uma formação profissional mais generalista, crítica e sensível, tornando-o apto a entender, preocupar-se e buscar soluções para os anseios da comunidade assistida. Os mesmos avaliaram também a importância de um programa extensionista junto aos alunos e demonstraram que as ações realizadas visam contribuir para o desenvolvimento das aptidões individuais, a capacidade de trabalhar em equipe e a inserção do aluno na comunidade. Desta forma, a extensão universitária é capaz de promover maior convivência, troca de conhecimentos e respeito ao saber alheio.

Outro aspecto positivo configura-se na participação do aluno dentro dos serviços públicos de saúde, propiciando sua aproximação à realidade dos serviços de saúde nacionais, nos quais futuramente o graduando poderá vir a trabalhar. Sendo assim, o projeto busca promover a inter e transdisciplinariedade, inserindo a Odontologia no ambiente hospitalar, promovendo atendimento integral e melhor qualidade de vida aos pacientes¹⁸. O suporte de diferentes profissionais da saúde é importante para agregar conhecimento sobre a evolução da doença e tratamento necessário, visando a recuperação dos pacientes. É nesse ambiente que o aluno da extensão aprende a lidar com pacientes portadores de enfermidades sistêmicas, hospitalizados, que muitas vezes se encontram totalmente dependentes para cuidado e, portanto, se tornam incapazes de manter uma higienização bucal adequada¹⁹. Compreende-se, então, que tratar o paciente oncológico implica em conhecer não apenas a respeito da patologia em si mas, também, saber lidar com sentimentos e com as próprias emoções frente à doença que muitas vezes não tem possibilidade de cura. Nesse meio, o aluno tem a chance de vivenciar as

alterações emocionais que a condição de doente impõe ao paciente, a família e aos profissionais da saúde envolvidos²⁰.

O bolsista extensionista, juntamente com os professores e residentes do HU, podem acompanhar a recuperação e a melhora na qualidade de vida do paciente. Portanto, o projeto “Ambulatório de Odontologia Oncológica” contribui com o crescimento e maturidade profissional do aluno e, para os pacientes, influencia diretamente no sucesso do tratamento oncológico e, conseqüentemente, diminui a morbidade e mortalidade. Além de aumentar o acesso aos serviços odontológicos e esclarecer os pacientes, bem como os acompanhantes ou cuidadores sobre cuidados com a saúde bucal.

Embora os números de produtividade deste serviço não sejam representativos quando comparados aos grandes centros, é indiscutível o ganho atingido. O Trabalho de Conclusão de Curso “Ambulatório Odontológico para Pacientes Onco-hematológicos: Estudo do Impacto Clínico e Econômico” realizado no ano de 2016 buscou, entre outros objetivos, analisar o impacto clínico da implementação do atendimento odontológico do projeto²¹.

De acordo com os resultados obtidos por Saleh (2016) a presença do CD na equipe multiprofissional hospitalar otimizou o diagnóstico de complicações bucais relacionadas à quimioterapia, com uma sensibilidade de diagnósticos de 72,88%, comparado a 7,27% sem a presença deste profissional na equipe. Além disso, a presença do CD contribuiu com a melhora na higiene bucal dos pacientes, proporcionando melhor qualidade de vida²¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista de serviço, os atendimentos odontológicos promovidos pelo projeto de extensão Ambulatório de Odontologia Oncológica – Onco-hematologia no Núcleo de OH e nas Clínicas Médicas I e II do HU/UFSC, são essenciais para a população alvo apresentada nesse estudo e complementam o atendimento multiprofissional ofertado para pacientes diagnosticados com doenças onco-hematológicas e em tratamento no HU/UFSC. Do ponto de vista extensionista, o campo de estágio proporciona uma experiência além da aprendida nas clínicas odontológicas da UFSC. O aprendizado do aluno é intensificado em sua formação humanista por promover um contato direto com a finitude humana e seus desenrolares a partir do diagnóstico de uma doença grave como o câncer.

Além do aprendizado técnico científico, a avaliação de risco do indivíduo, medido pela equação necessidade odontológica versus condição sistêmica, exercitado semanalmente em cada atendimento, promove capacitação e autonomia para extensionistas prestes a se formar no curso de graduação em Odontologia.

Esta extensão propicia o exercício da atuação em equipe multiprofissional, exercitando a interdisciplinaridade, dando uma visão holística do paciente, muito além de suas necessidades odontológicas, desenvolvendo uma visão da amplitude que representa o trabalho do CD no âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS

- 1 CAMARGO, E.C. Odontologia hospitalar é mais do que cirurgia buco-maxilo-facial [citado em 2005 Maio]. Disponível em: <<http://www.jornaldosite.com.br/arquivo/anteriores/elainecamargo/artelaineacamargo98.htm>>. Acesso em: 22/jun/2017.
- 2 BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Projeto de Lei 2.776/08. Atualizado em 10/04/2013. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/destaques/aprovado-projeto-de-lei-que-garante-a-presenca-do-cirurgiao-dentista-nas-utis/>. Acesso em: 22/jun/ 2017.
- 3 BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução n. 162 de 3 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.crosp.org.br/noticia/ver/2382-odontologia-hospitalar-reconhecida-como-habilitao-pelo-cfo.html>. Acesso em: 22/jun/2017.
- 4 BRASIL. Conselho Regional de Odontologia do Piauí. Disponível em: <<http://www.cropi.org.br/noticias/a-odontologia-hospitalar-a-serviaco-do-cidadao-374.html>>. Acesso em: 22/jun/2017.
- 5 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Saúde. Manual de odontologia hospitalar. São Paulo, 2012.
- 6 SANTOS, P.S.S.; RUBIRA, C.M.F.; PREMOLI, A. et. al. A equipe multidisciplinar e a ação do cirurgião-dentista nos pacientes transplantados renais: uma revisão integrativa. RBM Transplantes, v.73, p. 26-32, dez. 2016. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=6331>. Acesso em: 25/ago/2017.
- 7 JOSHI, V.K. Dental treatment planning and management for the mouth cancer patient. Oral Oncol, 2010; 46:475-9. 2.
- 8 SONIS, S.T. et al. Princípios e prática de medicina oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 225-235, 1996.
- 9 PIVETTA, H.M.F.; BACKES, D.S.; CARPER, A. et. al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010. ISSN 1516-4896. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/html/1935/193517492011/>. Acesso em 14/mar/2018

10 UFSC. Currículo do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: <<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=104>>. Acesso em 21/nov/2017.

11 BRASIL. Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.crosc.org.br/arquivos_pdf/HABILITACAO.pdf>. Acesso em: 30/nov/ 2017.

12 AMANTE, C. J. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://odontologia.ufsc.br/files/2011/07/projeto-pedag%C3%B3gico-odonto-UFSC2.pdf>. Acesso em: 16/02/2018.

13 UFSC. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <<http://pdi.ufsc.br/files/2015/05/PDI-2015-2019-1.pdf>>. Acesso em 21/Nov/2017.

14 [COSTA, ACO.](#); [MARTINS FM.](#); [REZENDE, NPM. de](#); SANTOS, PSS. et al. A Odontologia Hospitalar no serviço público do Estado de São Paulo. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, v. 67, p. 224-228, 2013

15 RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S. et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais. Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em 19/jul/2017.

16 MORAIS, T. N. M.; SILVA A.; AVI, A.L.R.O.; SOUZA, P.H.R.; KNOBEL, E.; CAMARGO, L.F.A. A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. RevBras Ter Intensiva. 2006; 18:412-7

- 17 WALSH L. J. Clinical assessment and management of the oral environment in the oncology patient. *AustDent J* 2010; 55Suppl 1:66-77.
18. MOIMAZ, S. A. S.; GOMES, A. M. P.; BORDIN, D.; et.al. Extensão Universitária como Ferramenta Geradora de Ensino-Aprendizagem e Produtora de Pesquisa. *Revista Conexão UEPG*, vol. 11, n. 2, p. 140-149, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/5141/514151516003.pdf>>. Acesso em 16/out/2017.
- 19 COSTA, J.R.S.; SANTOS, P.S.S.; TORRIANI, M.A.; et. al. A Odontologia Hospitalar em Conceitos. *Revista da ACBO, Porto Alegre*, v. 25, n.2, p. 211-218, 2016. Disponível em: <<http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/308/372>>. Acesso em: 14/mar/2018.
- 20 RODRIGUES, I, G. Cuidados paliativos: análise de conceito [dissertação]. 90 ArqCiênc Saúde 2005 abr-jun;12(2):85-90 Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004
- 21 SALEH H. A. Ambulatório Odontológico para Pacientes Onco-hematológicos: Estudo do Impacto Clínico e Econômico. 2016. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

ANEXO A – Normas Editoriais Extensio

A Comissão Editorial da Revista Extensio estabelece as seguintes normas editoriais para a recepção de textos na forma de artigos, ensaios, dossiês, resenhas, entrevistas e temas de atualidades:

1. Os textos poderão ser apresentados em língua portuguesa, espanhola ou inglesa;
2. Os textos em língua portuguesa deverão ser redigidos conforme a norma de apresentação de artigos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR6022 de maio de 2003 e o modelo disponível no site da Revista. Para os artigos nas demais línguas deverão ser utilizadas as normas ISO equivalentes (com a exclusão da informação de autoria), mantendo-se o modelo disponível no site da Revista;
3. Os textos deverão ser remetidos através da plataforma SEER;
4. Os textos deverão ser digitados com a seguinte configuração: espaçamento 1,5, corpo 12, tipo Garamond, formato de papel A4, com marcações de parágrafo e deverão estar formatados em .doc ou .docx. Deve ser deixado espaço interlinear branco entre o título e sua versão para a língua inglesa, assim como versão para a língua espanhola. Vale ainda um espaço interlinear branco entre todos os títulos de seção e o texto, dois espaços interlinear branco entre o texto e o próximo título de seção;
5. A primeira lauda deve conter: o título do texto, sua versão para a língua inglesa e espanhola. O título em português, em inglês e em espanhol, expressando, de forma clara, a ideia do trabalho. Os resumos (de 100 a 150 palavras) e as palavras-chave que melhor representem o assunto do artigo em português, em inglês e em espanhol, estas últimas separadas por ponto. Sugere-se a utilização de três a cinco termos;
6. As citações no corpo do texto deverão ser redigidas de acordo com a NBR10520 ou norma ISO equivalente;
7. As referências bibliográficas deverão ser redigidas de acordo com a NBR6023 ou norma ISO equivalente;
8. O uso de notas, citações, gráficos, tabelas, figuras, quadros, fotografias etc., deve ser limitado ao mínimo indispensável;
9. Recomenda-se incluir o(s) nome(s) da(s) pessoa(s) que de alguma maneira auxiliaram seja na coleta de dados, nas ilustrações, ou mesmo na

utilização de laboratórios mencionando "AGRADECIMENTOS" antes das Referências;

10. Os originais não deverão ser paginados. São documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação (mapas, leis, estatutos). Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificada por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto.

ANEXO B – Normas de Submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. O artigo passou por revisão gramatical e textual e está de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa.
2. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, justificar em "Comentários ao Editor".
3. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF. Não aceitamos em HTML.
4. Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.: <http://www.ufsc.br>) estão ativos e prontos para clicar.
5. O texto segue os padrões de estilo e formatação descritos no [modelo de artigo](#), na seção Diretrizes para autores.
6. A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, conforme instruções disponíveis em [Assegurando a Avaliação por Pares Cega](#)

ANEXO D - ATA de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

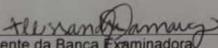

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA

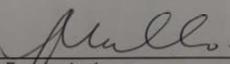
ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

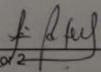
Aos 24 dias do mês de março de 2018, às 11:00 horas, em sessão pública no (a) auditório desta Universidade, na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Alexandre Rodrigues de Souza e pelos examinadores:

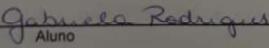
- 1 - Ana Lúcia Schaefer Fazzina de Melo
- 2 - Tinês Beatriz da Silva Roth

o aluno Gabriele dos Passos Rodrigues apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado: A Perspectiva Econômica sobre o Projeto de Extensão de Ambulatórios de Odontologia Oncológica - Onco-Hematologia do HU/UFSC como requisito curricular indispensável à aprovação na Disciplina de Defesa do TCC e a integralização do Curso de Graduação em Odontologia. A Banca Examinadora, após reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela Aprovada do referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo aluno orientando.


 Presidente da Banca Examinadora


 Examinador 1


 Examinador 2


 Aluno